

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LINGUAGEM POR DOCENTES DA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Simone Fernandes de Melo – UEPB ([simonefernandes403@gmail.com](mailto:simonefernandes403@gmail.com))  
Glória Maria Leitão de Souza Melo – UEPB ([profgmls@hotmail.com](mailto:profgmls@hotmail.com))

**Resumo:** Nosso principal objetivo, neste trabalho, é analisar concepções de linguagem que são apresentadas por professoras que atuam na Educação Infantil - primeira etapa da Educação Básica. Ademais, buscamos analisar o discurso dessas professoras, frente às suas práticas pedagógicas, quanto a exploração e uso de linguagens pela criança. Buscaremos respaldo teórico em perspectivas interacionistas que consideram a linguagem como produto social, histórico e cultural, tomando como referência estudos de Vygotsky (1987) e Tomasello (2003). Assumimos a compreensão de que linguagem não se restringe apenas ao uso da fala pela criança, mas a todas às formas de comunicação e expressão que carregam sentidos, ou que se constituem de signos, como a linguagem do corpo, das imagens, dentre outras (FRANÇOIS, 2006). Trata-se de um estudo, em andamento, desenvolvido através de Programa de Iniciação Científica – PIBIC, de natureza qualitativa, que tem como campo de investigação, algumas instituições públicas de Educação Infantil, localizadas nos municípios de Alagoa Nova e Campina Grande, ambos do estado da Paraíba – Brasil. Os sujeitos envolvidos são professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade, em algumas dessas instituições. Como instrumento de coleta de dados fizemos uso de questionários, com questões abertas. Para discussão dos dados coletados, optamos pela análise de conteúdo de Bardin (1979). Os dados nos revelam, dentre outros, que a concepção de linguagem, que apresentam professoras da primeira etapa da Educação Básica, tem relação com as práticas pedagógicas no que se refere ao uso de diferentes linguagens pela criança. Esperamos que este estudo possa contribuir com o debate acerca de concepções de linguagens elaboradas por professores em seu processo de formação e em suas práticas curriculares e pedagógicas, especificamente na etapa básica do ensino - Educação Infantil -, no sentido de se redefinir espaços que visam a construção, a exploração e a expressão de linguagens, por crianças.

**Palavras-chave:** Linguagens. Concepção e Prática Docente. Educação Infantil.

### Introdução

Vivemos em uma sociedade que se molda de acordo com a cultura e tempo histórico presente e por isso estamos em constante evolução. Tomasello (2003, p.4) afirmar que tal fato ocorra devido a um mecanismo biológico que ocasiona mudanças no comportamento e na cognição e este mecanismo é a “[...] transmissão social ou cultural, que funciona em escalas de tempo de magnitudes bem mais rápidas do que as da evolução orgânica [...]”. Essa transmissão social ou cultural permite que cada ser se aproprie de conhecimento e habilidades já existente. O autor

salienta que essa transmissão cultural inclui coisas como, um filhote de passinho imitar o canto típico de sua espécie e faz com que as nossas crianças adquiram “[...] as convenções linguística dos outros membros de seu grupo social. [...]” (TOMASELLO, 2003, p.5), ou seja, a transmissão cultural nos possibilita a aprender a linguagem utilizada pelo grupo social em que estamos presente.

Deste modo, a linguagem que utilizamos é algo construído por meio da transmissão cultural e social, só conseguimos apreendê-la porque estamos em contato com pessoas que a utilizam para se comunicar. Porém, a linguagem oral não é a única utilizada por nós, também usamos outros tipos de linguagens, por isso assumimos a compreensão de que linguagem não se restringe apenas ao uso da fala, mas a todas às formas de comunicação e expressão que carregam sentidos, ou que se constituem de signos, como a linguagem do corpo, das imagens, dentre outras (FRANÇOIS, 2006).

Deste modo nosso principal objetivo, neste trabalho, é analisar concepções de linguagem que são apresentadas por professoras que atuam na Educação Infantil - primeira etapa da Educação Básica. Ademais, buscamos analisar o discurso dessas professoras, frente às suas práticas pedagógicas, quanto a exploração e uso de linguagens pela criança. Buscaremos respaldo teórico em perspectivas interacionistas que consideram a linguagem como produto social, histórico e cultural, tomando como referência estudos de Vygotsky (1987) e Tomasello (2003).

Para Vygotsky (1987) o fenômeno da linguagem é visto como parte de signos criado pela sociedade ao longo da história e dentro de um contexto cultural e social, que proporciona a mudança no desenvolvimento cultural da sociedade e que acaba moldando o próprio homem, que a cria. A teoria sóciohistórica, corrente que se encontra os pensamentos Vygotskyanos, ressalta que o desenvolvimento humana origina-se de duas linhas distintas sendo elas de “um processo elementar, de base biológica, e um processo superior de origem sociocultural” (LUCCI, 2006, p.7). Assim, esta teoria “parte da concepção de que todos organismo é ativo e estabelece continua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano.” (Idem).

Segundo Melo (2015, p.25) Vygotsky “[...] construiu uma teoria que pudesse explicar a origem e evolução da consciência humana, ou seja, a evolução das estruturas psicológicas superiores do homem em seu processo de desenvolvimento”. Na concepção vygotskyana, é através da linguagem, em contextos interacionais, que ocorre o desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores. Assim, o desenvolvimento está associado com a capacidade de aquisição de linguagens por um indivíduo, ao longo de sua inserção em contextos de interação social, seja entre crianças e adultos ou entre às próprias crianças, em que se faça uso de uma dada língua, ou de outras formas de expressão e comunicação.

Tomasello (2003) afirma que a aquisição da linguagem ocorre da junção do biológico com o sociocultural e defende um processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem baseado no “uso” ou uma “linguística cognitivo-funcional” (TOMASELLO, 2003). Segundo Állan e Souza (2009, p.161) a hipótese central desta teoria é a de que a aquisição

[...] e o desenvolvimento de competências linguísticas humanas são processos sócio-biológicos envolvendo habilidades sócio-cognitivas humanas de compreensão e compartilhamento de intencionalidade e a participação em atividades sócio-comunicativas, historicamente estabelecidas, com indivíduos humanos linguística e simbolicamente competentes.

Deste modo, é possível estabelecer uma relação entre as ideias de Vygotsky (1987) e Tomasello (2003), uma vez que, ambos consideram que o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem parte de princípios biológicos e socioculturais. Assim, o homem aprende e desenvolve a linguagem dentro de um ambiente sociocultural, possui uma história que é herdada, e que pode ser ele pode ser modificada, ao mesmo tempo em que se modifica. Tais mudanças são constitutivas de intencionalidades.

No presente estudo, consideramos que a criança não se utiliza apenas da linguagem oral para se comunicar, mas que se comunica e se expressa por meio de múltiplas linguagens que podem ser observadas através do movimento, da música e da dança, do brincar, do desenho, etc. Palomo (2001) afirma que a linguagem é um sistema complexo de significação e comunicação, e pode ser de dois tipos: a *verbal*, cujos sinais são as palavras e a *não-verbal*, que emprega outros sinais, como as imagens, os sons, os gestos.

## **Metodologia**

Ainda em andamento, nosso estudo caracteriza-se por uma pesquisa de natureza qualitativa e encontra-se integrado ao Programa de Iniciação Científica – PIBIC da Universidade Estadual da Paraíba. Temos como campo de investigação, algumas instituições públicas de Educação Infantil, localizadas nos municípios de Alagoa Nova e Campina Grande, ambos do estado da Paraíba – Brasil. Os sujeitos envolvidos são professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade, nas instituições investigadas. Como instrumento de coleta de dados fizemos uso de questionários, com questões abertas. Para discussão dos dados coletados, optamos pela análise de conteúdo, que se trata

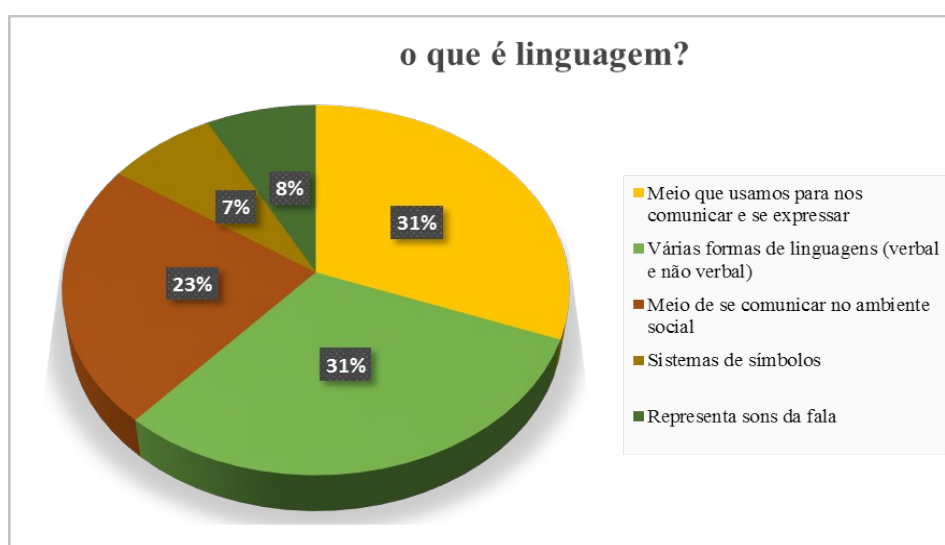
de um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...]” (Bardin, 1979, p.38).

## Resultados e Discussão

Como se trata de uma pesquisa em andamento, nossos resultados serão apenas parciais. Assim sendo, nosso recorte discursivo focaliza concepções de linguagem, que foram apresentadas pelas professoras da primeira etapa da Educação Básica, às quais parecem denotar uma forte relação com as práticas pedagógicas desenvolvidas por estas professoras, no que se refere ao uso de diferentes linguagens pela criança.

Seguindo a ideia de Bardin (1979), com relação a análise de respostas à questões abertas, adotamos o procedimento de repartição que inicia-se do geral para o particular, ou seja, partimos da concepção de linguagem que as professoras tinham, para relacionarmos às múltiplas linguagens utilizadas pelas criança. Para obter esses resultados foi elaborado um questionário com seis questões abertas, cujas perguntas partiam da concepção de linguagem que apresentavam as professoras, e se delineavam para a discussão sobre a multiplicidade de linguagens que seriam exploradas nas práticas pedagógicas, em situações interativas envolvendo professora/criança e criança/criança.

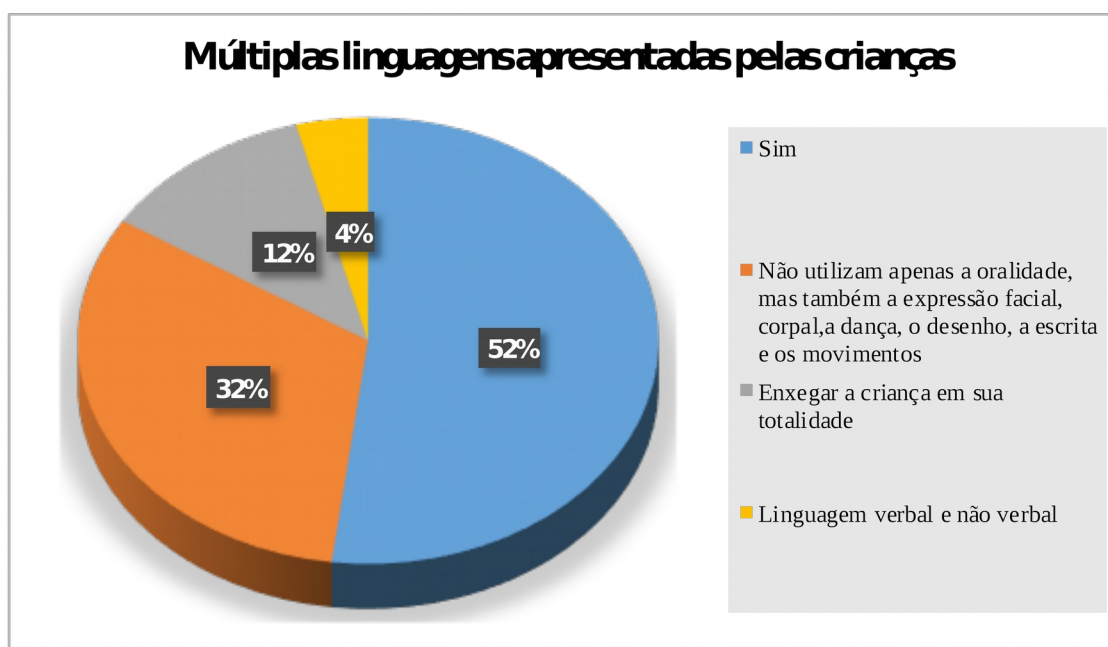
Deste modo o nosso primeiro questionamento foi: “Como você define linguagem?”. Utilizando o procedimento de repartição renomeamos para: “O que é linguagem?”. Optamos como forma de representação dos resultados o seguinte gráfico:



Fonte: construção nossa

Com esse gráfico é possível observar que a maioria das professoras definem a linguagem como um meio que utilizamos para nos comunicar e nos expressar, que podem ser de forma verbal (através da própria fala) e da forma não verbal (através de gestos, músicas, etc.). Esta compreensão parece encontrar respaldo na perspectiva de linguagem apresentada por Vygotsky (1987) e por Tomasello (2003). Mas também é possível observar que muitas professoras ainda definem a linguagem apenas com um sistema de símbolos ou a representação dos sons da fala.

Quanto às múltiplas linguagens utilizadas pelas crianças, e observadas pelas professoras respondentes, o gráfico seguinte pode indicar uma compreensão ampliada de linguagem por parte das respondentes, quando nos indicam possibilidades de comunicação por diferentes formas linguísticas.



Fonte: construção nossa

Com este gráfico procuramos investigar/analisar as concepções que as professoras possuíam sobre as múltiplas linguagens e como são representadas. Foi uma das questões que em vários questionários recebemos apenas a resposta “sim”, mesmo tendo que justificar a respostas, mas fora isso podemos observar que 32% das professoras consideram que a criança não utiliza apenas a oralidade para se comunicar, elas abordam a expressão facial e corporal, a dança, o desenho, a escrita e a música como linguagens que são utilizadas e apresentadas pelas crianças. Corroboramos com a compreensão das professoras, uma vez que também consideramos a expressão facial e corporal (movimento), a dança, o desenho, a escrita, o brincar e a música como linguagens que

estão presentes nos processos interativos, de que participam crianças e adultos, bem como auxiliam no desenvolvimento e aquisição da linguagem, por crianças que se encontram na faixa etária de 0 a 03 anos de idade, São linguagens fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, às quais parecem nos permitir, como no dizer de uma das professoras respondentes, enxerga-la “em sua totalidade”.

Apesar de uma perspectiva ampliada de linguagem, por um considerável percentual das professoras que participaram do nosso estudo, pudemos perceber que algumas respostas sinalizam para uma restrita consideração para a multiplicidade de formas de linguagens, utilizadas por crianças em suas interações sociais. Algumas respostas parecem vazias, quanto à significação dessas formas para o desenvolvimento integral das crianças envolvidas.

### **Considerações parciais**

Os dados parcialmente analisados sinalizam para uma compreensão ampliada de linguagem, não restringindo-a a sons que são emitidos pela sujeito, desde seu nascimento. Na compreensão das professoras que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade - sujeitos do nossa investigação -, linguagem é vista como forma de comunicação humana, utilizada por sujeitos desde mais tenra idade. Para estas professoras, linguagem está associada à comunicação, e é um símbolo. Neste sentido, ressaltamos a consideração à produção e ao caráter social deste fenômeno.

Como justificado anteriormente, por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, possuímos apenas resultados parciais; porém, esperamos que este estudo possa contribuir com o debate acerca de concepções de linguagens elaboradas por professores em seu processo de formação e em suas práticas curriculares e pedagógicas, especificamente na etapa básica do ensino - Educação Infantil -, no sentido de se redefinir espaços que visam a construção, a exploração e a expressão de linguagens, por crianças.

### **Referências**

AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **A musicalidade das crianças**: a descoberta dos sons do corpo, dos objetos e do mundo. In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO, Maria Aparecida Valentin (org.). Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p.109-128.

ÀLLAN, Sylvio. SOUZA, Carlos Barbosa Alves. **O modelo de Tomasello sobre a evolução cognitivo-linguística humana**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Abr-Jun 2009, Vol. 25 n.2 pp.161-168.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998

GARANHANI, Marynelma Camargo. **O corpo em movimento na Educação Infantil: uma linguagem da criança** In. V EDUCERE – III CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 5. 2005. Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2005. p. 2017-2025

JOBIM E SOUZA, Solange. L.S. **Vygotsky: linguagem e construção social da consciência**. In: \_\_\_ *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim*. Campinas, São Paulo : Papyrus, 1994. (p.123 – 136)

KUHLMANN JR., M., FERNANDES, R. **Sobre a história da infância**. In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.15-33.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. **A linguagem e sua aquisição: abordagens interacionistas**. In: \_\_\_ *Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem*. 2015, 276 p. Tese (Doutorado).

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** - 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PALOMO, Sandra Maria Silva. **Linguagem e linguagens**. *Eccos Revista Científica*. São Paulo: Centro Universitário Nove de Julho, v. 3, n. 2. p. 9-15, dez., 2001.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110, jan -jun. 2010

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Trad: Rabaça, Ana. Lisboa: Estampa, 1975.  
\_\_\_\_\_. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Veiga, 1979.